



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA



PEDRO AUGUSTO FERNANDES COELHO BARBOSA

**A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE COMBATE À GRAVIDEZ
PRECOCE EM ADOLESCENTES NO MUNICÍPIO DE TOMÉ-AÇU.**

BELÉM-PA

2020

PEDRO AUGUSTO FERNANDES COELHO BARBOSA

**A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE COMBATE À GRAVIDEZ
PRECOCE EM ADOLESCENTES NO MUNICÍPIO DE TOMÉ-AÇU**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Saúde da Família, Modalidade à Distância, da Universidade Federal do Pará, Universidade Aberta do SUS, para obtenção do Certificado de Especialista.

Orientadora: Profa. Dra. Carla Andréa Avelar Pires

BELÉM – PA

2020

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a)
autor(a)

C672e Coelho, Pedro Augusto Fernandes
A educação em saúde como estratégia de combate à
gravidez indesejada em adolescentes no município de Tomé-
Açu / Pedro Augusto Fernandes Coelho. — 2020.
23 f.

Orientador(a): Prof^a. Dra. Carla Andréa Avelar Pires
Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) -
Especialização em Saúde da Família, Instituto de Ciências
da Saúde, Universidade Federal do Pará, Belém, 2020.

1. Gravidez na adolescência. 2. Educação em saúde.
I. Título.

CDD 610.98115

FOLHA DE APROVAÇÃO

PEDRO AUGUSTO FERNANDES COELHO BARBOSA

A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE COMBATE À GRAVIDEZ PRECOCE EM ADOLESCENTES NO MUNICÍPIO DE TOMÉ-AÇU

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito parcial à obtenção do título de Especialista, Curso de Especialização em Saúde da Família, Universidade Aberta do SUS, Universidade Federal do Pará, pela seguinte banca examinadora:

Conceito: _____
Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Dra. Carla Andréa Avelar Pires
Orientadora

Prof. Dr. José Guilherme Wady Santos
Membro

Dedico este trabalho à todas as adolescentes do município de Tome-Açu que tiveram gestações precoces e me permitiram auxiliá-las, a partir desse trabalho, a terem melhor qualidade de vida por meio do processo de educação em saúde.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todas e todos que, de alguma forma, contribuíram para a conclusão de mais essa etapa na minha carreira médica. Aos profissionais desta renomada instituição de ensino superior, aos colegas de curso e pacientes nos quais tive o privilégio de aplicar os conhecimentos adquiridos. Em especial minha esposa e família.

“Que os vossos esforços desafiem as impossibilidades, lembrai-vos de que as grandes coisas do homem foram conquistas do que parecia impossível.”

(Charles Chaplin).

RESUMO

Este projeto de intervenção buscou elaborar e desenvolver educação em saúde de adolescentes e gestantes, cujas ações de prevenção ultrapassem o âmbito da unidade de saúde, como planejamento familiar com conhecimento de métodos contraceptivos junto às famílias e às adolescentes, incentivo ao não abandono escolar, a realização do pre-natal, a alimentação saudável e proteção contra as ISTs. Foi realizada a seleção de problemas de saúde mais frequentes da comunidade e, em seguida, elencou-se o nó crítico prioritário: grande número de adolescentes grávidas na comunidade. Através do Planejamento Estratégico Situacional foi feito um processo de planejamento de ação sobre o principal problema de saúde selecionado. Trata-se de um projeto de intervenção, com abordagem descritiva e qualitativa. Foi realizada pesquisa de referencial bibliográfico para dar sustentação ao estudo. Realizamos um trabalho de prevenção junto aos adolescentes, levando informações acerca da gravidez precoce e suas consequências, bem como desenvolvidas ações educacionais preventivas em formato de palestra e roda de conversa sobre planejamento familiar, métodos contraceptivos, realização do pre-natal, alimentação saudável, prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e principalmente da gravidez precoce. Foi também trabalhada a união da equipe de saúde para realizar as ações em conjunto e contou-se sobretudo com o apoio dos ACSs. Acredita-se que uma parcela significativa da população foi contemplada pela Estratégia da Saúde Familiar. Reconhecemos, em todo o processo, extrema relevância do Programa Mais Médicos no diagnóstico, educação, tratamento e prevenção de situações como a gravidez na adolescência, que proporciona diretamente melhor qualidade de vida para a população contemplada.

Palavras-chave: Gravidez na Adolescência. Educação em Saúde. Promoção da Saúde.

ABSTRACT

This intervention project sought to elaborate and develop health education for adolescents and pregnant women, whose prevention actions go beyond the scope of the health unit, such as family planning with knowledge of contraceptive methods with families and adolescents, encouraging non-school abandonment, prenatal care, healthy eating and protection against ISTs. The selection of the most frequent health problems in the community was carried out, followed by listing the priority critical node, which was the large number of pregnant adolescents in the community. Through the Situational Strategic Planning, an action planning process was carried out on the main health problem selected. It is an intervention project, with a descriptive and qualitative approach. Bibliographic reference research was carried out to support the study. We carry out preventive work with adolescents, providing information about early pregnancy and its consequences, as well as developing preventive educational actions in the form of a lecture and conversation about family planning, contraceptive methods, prenatal care, healthy eating, prevention Sexually Transmitted Infections (ISTs) and especially early pregnancy. The union of the health team to carry out the actions together was also worked out and the support of the ACSs. Was mainly supported. It is believed that a significant portion of the population was covered by the Family Health Strategy. We recognize, in the whole process, the Mais Médicos Program's extreme relevance in the diagnosis, education, treatment and prevention of situations such as teenage pregnancy, which directly provides better quality of life for the contemplated population.

Keywords: Teenage pregnancy. Health education. Health promotion.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
1.1 Justificativa.....	15
2. OBJETIVOS	16
2.1 Objetivo Geral	16
2.2 Objetivos Específicos	16
3. METODOLOGIA	17
3.1 Implicações Éticas	17
3.2 Delineamento do Estudo	17
3.3 População de Estudo.....	18
3.4 Variáveis do Estudo.....	18
3.5 Análise Estatística dos Dados	18
4. RESULTADOS	19
5. DISCUSSÃO	21
6. CONCLUSÃO	23
7. REFERÊNCIAS	24

1. INTRODUÇÃO

O projeto de intervenção “A educação em saúde como estratégia de combate à gravidez precoce em adolescentes, no município de Tomé-Açu foi desenvolvido no município de Tomé-Açu, estado do Pará, em específico na Vila Forquilha. A população estimada é de 63.447 pessoas em (2019), segundo o site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019). O gentílico é tomé-acuense e um fator na área da saúde que nos chamou a atenção foi a taxa de mortalidade infantil média na cidade que é de 14.78 para 1.000 nascidos vivos.

A Estratégia de Saúde da Família Josefa Araújo Passos localiza-se na Rodovia PA, S/N, Vila Forquilha, Tomé-Açu-Pará, Cep.: 68.682-000. A Infra-estrutura da Unidade Básica de Saúde (UBS) de Vila Forquilha funciona segundo algumas diretrizes e conceitos próprios das UBSs. A Unidade é responsável pelo cadastramento e acompanhamento de uma população com cerca de dezenove mil (19.000) pessoas regularmente cadastradas e atendidas ao procurarem a unidade de saúde.

São vários os problemas de saúde que acometem essa população como prematuridade do bebê, anemia, aborto natural, depressão pós parto, ruptura do colo do útero, dentre outros. Nesse sentido, destacamos o nó crítico mais acentuado das 85 adolescentes atendidas no período do recorte estabelecido para este trabalho 38 adolescentes se encontravam grávidas em sua primeira ou segunda gestação. Ressaltando algumas questões que interferem diretamente na saúde pública especificamente local como a cobertura baixa dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) nas áreas de abrangência da Vila Forquilha, medicamentos insuficientes para ofertar à população, dificuldades para a realização de educação continuada junto à comunidade, cobertura médica não adequada em sua totalidade pelo excesso de atendimentos.

A Estratégia da Saúde Familiar (ESF) está instalada na área rural do município de Tomé-Açu, com cerca de 24 quilômetros distante do centro da cidade. A área de abrangência da ESF está dividida em 12 micro-áreas, sendo enumeradas respectivamente micro-área 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12. Conta com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), que são responsáveis pelo acompanhamento de uma micro-área, onde atuam. Vale ressaltar a necessidade de mais ACS para que seja alcançada a cobertura de 100% (cem por cento) da população da área.

A área de abrangência da comunidade caracteriza-se pelo desenvolvimento da agricultura e comércio. A UBS está instalada em um posto de saúde, inaugurado em setembro de 2016, e comporta a população adscrita, como preconiza o Ministério da Saúde (MS).

A ESF Forquilha conta com uma equipe multiprofissional composta de 21 servidores, detre eles: 01 Médico, 01 Enfermeiro, 01 Odontólogo, 4 Técnicos de Enfermagem, 01 Auxiliar de Serviços Gerais, 01 Auxiliar de Consultório, 02 Auxiliares Administrativos e 10 Agentes Comunitários de Saúde, estes últimos se residem na micro-área de atuação, atendendo as normatizações do Ministério de Saúde.

Alguns indicadores muito nos chamam a atenção, considerando que a população de Tomé-Açu, em 2019, contava com 61.709 habitantes. Segundo dados da Fapesp, no ano de 2013 um quantitativo de (12,7%) da população vivia em extrema pobreza, (32,1%) teve gravidez precoce, (24,5%) em situação de vulnerabilidade familiar.

Segundo relatório publicado em fevereiro de 2018, pela OPAS/OMS em seu site oficial, a questão da gravidez na adolescência é um grave problema em diversos países, com ênfase para América Latina.

A América Latina e o Caribe continuam a ser a região com a segunda maior taxa de gravidez na adolescência do mundo, revela um relatório conjunto lançado nesta quarta-feira (28) pela Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS), Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA). O relatório destaca recomendações para reduzir a gravidez na adolescência, que vão desde o apoio a programas multissetoriais de prevenção dirigidos aos grupos em situação de maior vulnerabilidade ao aumento do acesso a métodos contraceptivos e educação sexual, entre outros. A taxa mundial de gravidez na adolescência é estimada em 46 nascimentos por cada 1.000 meninas, enquanto as taxas de gravidez na adolescência na América Latina e no Caribe continuam sendo as segundas mais altas do mundo, estimadas em 66,5 nascimentos por cada 1.000 meninas com idade entre 15 e 19 anos – superadas apenas pela África Subsaariana, segundo o relatório.

Estamos cientes de que esse é um problema de saúde muito presente no estado do Pará, bem como em outros estados da Federação por ser um problema social e de saúde pública. Oliveira (2008) traz a problemática da interrupção de um ciclo natural na vida da adolescente, explorando a ideia do que seria a frustração de uma “boa” adolescência. Por outro lado, para Rangel e Queiroz (2008) trabalham

questões vinculadas à gestação como uma auto-afirmação da adolescente para se tornar uma mulher feita, como sendo algo divino.

É uma realidade do mundo contemporâneo entre as adolescentes o pensamento de que “isso nunca vai acontecer comigo”, talvez pela imaturidade de muitas adolescentes, ou mesmo pelo pouco diálogo existente no seio de algumas famílias. Um outro fator que deve ser considerado é a recusa, por parte da grande maioria dos homens, em usar preservativo, como se o único problema que possa ocorrer fosse uma gravidez precoce. E, ainda, se apropriam da frase machista de que “homem não engravida mesmo.” Há, ainda, os casos nos quais a adolescente mantém relação com um parceiro fixo, o que, com o passar do tempo, aumenta a confiança e credibilidade no parceiro e internalizam o pensamento de que estão seguras nessa relação.

Em vários casos que acompanhamos por meio dos atendimentos na Unidade Básica de Saúde, pode-se dizer que há um número expressivo de gravidez na adolescência em meninas membros de comunidades em vulnerabilidade social. Geralmente, são adolescentes que abandonam os estudos e vivem às custas dos pais. Como faz parte deste estudo, ressaltamos que há um percentual considerável de adolescentes que se engravidam e que acabam tendo a segunda gravidez, ainda na mesma situação, que comumente são acolhidos e cuidados pelos pais.

O trabalho que desenvolvemos nas orientações vai ao encontro da necessidade de se diminuir muitos riscos à saúde das mães adolescentes, por meio do pré-natal e acompanhamento do quadro de desenvolvimento das mesmas, porém, conseguimos alcançar apenas uma parcela da população. Mesmo porque, em alguns casos de gravidez precoce, a primeira atitude é esconder da família e, principalmente, do médico.

Santos, no artigo intitulado ‘Gravidez na adolescência’, postado no sítio Brasil Escola, que lida constantemente com problemas que envolvem crianças e adolescentes, afirma que:

A mulher grávida precocemente pode apresentar sérios problemas durante a gestação, inclusive risco de morte. Entre os fatores biológicos que merecem destaque, podemos citar os riscos de prematuridade do bebê e baixo peso, morte pré-natal, anemia, aborto natural, pré-eclâmpsia e eclâmpsia, risco de ruptura do colo do útero e depressão pós-parto.

As consequências da gravidez na adolescência afetam tanto a saúde da gestante, quanto a do seu filho, entendendo que os principais riscos como: parto prematuro, infecções, anemia materna, doença hipertensiva, entre outras. Daí a importância da atuação da equipe multiprofissional nos programas de prevenção e orientação para diminuir os índices de gravidez precoce e indesejada (Domingos, 2010).

A gravidez na adolescência pode ser vista como um problema de saúde pública em decorrência dos possíveis fatores etiológicos ligados ao incremento das gestações nessa faixa etária. Nesse sentido, ressalta-se a importância dos programas para melhorar os indicadores de saúde e das Estratégias de Saúde da Família (ESFs), que visam o desenvolvimento de vínculos com as famílias para realização do cuidado, incluindo nesse cenário a atenção às adolescentes (Deprá, 2011).

A questão da gravidez na adolescência já se tornou um problema não apenas do Estado do Pará, mas de outros estados da federação, para os quais se faz necessário a implantação de políticas públicas em caráter de urgência. Ao deixar o Estado de Goiás e ser lotado no Pará, em Forquilha, Vila de Tomás-Açu, ficamos preocupados com o alto índice de adolescentes grávidas. A partir de então, fomos em busca de aprofundar estudos acerca dessa temática na região.

1.1 Justificativa

A gravidez na adolescência é um tema de suma importância e apresenta uma variedade de repercussões como: o abandono escolar, alto índice de complicações durante a gestação, união estável precoce, instabilidade emocional, entre outros problemas. A escolha do tema se justifica devido ao elevado índice de adolescentes grávidas no município de Tomé Açu-PA.

De acordo com o art. 2º do Estatuto da Criança e do Adolescente, (Lei n.8.069, de 13 de julho de 1990): “Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade.” (BRASIL, 1990). E a Lei continua nos demais artigos assegurando aos às crianças e adolescentes o direito a saúde como parte da competência sendo atribuída ao poder público, bem como à família.

A elaboração do Projeto “A educação em saúde como estratégia de combate à gravidez precoce em adolescentes no município de Tomé-Açu, visa proporcionar um trabalho de prevenção junto aos adolescentes, levando informações acerca da gravidez precoce e suas consequências e também realizar ações preventivas com a orientação da utilização de métodos contraceptivos para prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e principalmente da gravidez precoce.

O aumento das taxas de gravidez na adolescência, com faixa etária entre os 15 e 16 anos que já passaram e/ou se encontram na segunda gestação, pode levar a complicações físicas, problemas socioeconômicos e de ordem pessoais, estas consequências têm nos provocado a motivação de uma intervenção no contexto onde estamos inseridos.

A gravidez na adolescência, por acarretar mudanças drásticas na vida das adolescentes, principalmente para aquelas que não estão preparadas para as mudanças físicas, psíquicas e emocionais ocorridas na primeira gestação, ou seja, as mais jovens, também coloca em risco a própria saúde e dos futuros bebês.

Partindo dessas premissas que nos propomos a realizar o levantamento, por amostragem, do alto índice de adolescente no município de Tomé Açu-PA, e com os resultados alcançados, implantarmos o trabalho social no sentido de proporcionar a esse público alvo a participação de ações contempladas pelo trinômio saúde-doença-cuidado. Ressalta-se que o trabalho que já executamos junto a essa comunidade, somado aos aprendizados do curso de Especialização em Saúde da Família, resultou no produto final de ações desenvolvidas para soluções a curto, médio e longo prazo, minimizando o índice gravidez na adolescência.

Soma-se à gravidez na adolescência uma série de problemas pessoais, familiares e financeiros, e que a sua ocorrência se relaciona à inutilização de métodos contraceptivos, seja por irresponsabilidade ou por falta de conhecimento. Portanto, é necessário promover a conscientização dos jovens em relação aos riscos que a prática do sexo possui e que englobam, além da gravidez, as ISTs. Para isso, foram realizadas palestras junto aos adolescentes com o intuito de conscientizá-los à respeito da prática sexual, os riscos que esta oferece e as consequências dos mesmos.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Realizar um plano de intervenção com vistas à educação de adolescentes a respeito de gestação precoce e ISTs abrangendo as adolescentes grávidas atendidas na ESF da Forquilha no município de Tomé-Açu-PA.

2.2 Objetivos Específicos

- Realizar educação em saúde em formato de palestra sobre métodos contraceptivos e prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis ISTs.
- Aumentar a adesão de mulheres a estratégia de planejamento familiar realizada no posto.
- Promover roda de conversa junto aos adolescentes grávidas informando sobre a importância dos exames pre-natais e de uma alimentação saudável para a mãe e o bebê.
- Envolver a equipe de saúde no projeto e treinar os agentes comunitários de saúde sobre o tema.

3. METODOLOGIA

3.1 Implicações Éticas

Este trabalho é resultado de um projeto de intervenção realizado na Estratégia Saúde da Família de Forquilha na cidade de Tomé-Açu, apresentando uma abordagem qualitativa, haja vista que tem como eixo central a realização das atividades de educação em saúde realizadas em formato de palestras e rodas de conversa. As atividades realizadas fazem parte dos preceitos da ESF e estão pautadas nos protocolos do Ministério da Saúde. Por meio dos atendimentos, colhemos dados e fizemos um levantamento pessoal da quantidade de gravidez precoce em adolescentes. A partir desses dados, damos início aos trabalhos de prevenção, conscientização e cuidados com a saúde das gestantes. Foram feitos em três momentos distintos com a participação das mesmas e alguns poucos acompanhantes. Além da conscientização, distribuimos matérias e fizemos encaminhamentos para casos específicos que necessitaram.

3.2 Delineamento do Estudo

Foi realizada a seleção de problemas de saúde mais frequentes da comunidade, dentre os quais damos destaque aos problemas prioritários. Através do Planejamento Estratégico Situacional foi feito um processo de planejamento de ação sobre o principal problema de saúde selecionado. Foi utilizado como base o Planejamento Estratégico Situacional (CASTELO BRANCO, 2019). Para organização metodológica foi utilizado como referência Iniciação à Metodologia Científica (CASTELO BRANCO, 2019).

A intervenção se deu por meio de um intenso trabalho de conscientização, não apenas das gestantes adolescentes quanto dos familiares. Através de palestras, roda de conversa e consulta individualizada, foram orientadas para evitar algumas patologias decorrentes da gestação precoce e também quanto à utilizações de diversos métodos contraceptivos, coibindo a segunda gestão sem planejamento. Foi trabalhado também a importância do apoio familiar para evitar a evasão escolar destas mães precoces.

Vários panfletos e medicamentos foram distribuídos e nas reuniões e atendimentos foi aberto espaço para sanar quaisquer dúvidas que tenham referente ao tema proposto, consequências e demais situações que possam interferir no quadro de saúde e qualidade de vida das adolescentes

3.3 População de Estudo

A população de estudo foi constituída por adolescentes residentes e atendidas no Distrito da Vila Forquilha no Município de Tomé Açu, na ESF em que atuamos, dando ênfase para o quantitativo de adolescentes grávidas, tanto na primeira quanto na segunda gestã. Os critérios utilizados para definir a amostra foi o convite feitos nos atendimentos, especialmente para as adolescentes grávidas, que aceitaram participar das ações que desenvolvemos. A população alvo foi de adolescentes com gravidez precoce, na faixa-etária de 16 a 18 anos de idade.

3.4 Variáveis do Estudo

As variáveis são o quantitativo de gestantes que participaram das atividades por nós promovidas nos atendimentos da Vila Forquilha-PA. Trabalhamos com um grupo de adolescentes com gravidez precoce e que alguns poucos casos foram acompanhadas por suas mães ou pais dos bebês. A técnica utilizada foi roda de conversa, palestra e encaminhamentos para exames específicos, quando se fizeram necessários.

3.5 Análise Estatística dos Dados

Os dados foram descritivos e relacionados à observação durante a realização das atividades de educação em saúde, realizadas para as adolescentes grávidas, bem como para a comunidade por nós atendida.

4. RESULTADOS

Neste projeto de intervenção pretendia-se alcançar maior número possível de gestantes da localidade. A princípio a intenção era de alcançar o número de participantes de forma direta de cerca de 40 (quarenta) adolescentes gestantes (entre 15 e 18 anos) e indiretamente a média de 140 mulheres gestantes de qualquer faixa etária residentes na Vila Forquilha no município de Tomé-Açu-PA. As mulheres alvo do projeto são oriundas de regiões de vulnerabilidade social, que se utilizam do serviço público de saúde como única alternativa.

As ações, propostas no projeto, foram executadas nos meses de setembro, outubro e novembro do ano de 2019, com o intuito de realizarmos o trabalho educativo e de conscientização junto ao nosso público alvo. A primeira ação realizada foi uma atividade de educação em saúde em formato de palestra dialogada que explorou o tema: planejamento familiar e métodos contraceptivos, realizada no dia 10 de setembro de 2019, na qual contamos com a participação de 20 gestantes, sendo que 02 delas estavam acompanhadas pela mãe e três acompanhadas pelo pai da criança, além da presença de adolescentes não grávidas também. Nas explanações, esclarecemos também às adolescentes sobre cada método contraceptivo, seus benefícios e respectivos efeitos colaterais, para estas estarem bem orientadas e escolher adequadamente o melhor método para evitar nova gestação indesejada. Disponibilizamos contraceptivos orais, injetáveis, métodos de barreira, contraceptivos de emergência e mecânicos, tendo como exemplo o “diu”, situação na qual as adolescentes que escolheram este método para depois da gestação vigente serão encaminhadas para o hospital de referência do município em momento oportuno.

Com uma estratégia um pouco diferente, para envolver ainda mais as gestantes que participaram da primeira palestra e tentar atrair novos participantes, promovemos uma roda de conversa com o tema: importância dos exames na gestação e nutrição na gestação. A ação foi executada no dia 22 de outubro de 2019, e contou com a participação novamente de 20 gestantes, desta vez 3 estavam acompanhadas pela mãe, uma pelo esposo e as demais sozinhas. As gestantes mostraram-se bem participativas fazendo perguntas e sanando dúvidas comuns para esta fase. Após a roda de conversa, todas as gestantes foram examinadas e as pacientes que necessitavam de exames específicos receberam a solicitação e encaminhamento

para a realização. Aproveitamos o ensejo para pedir a colaboração das participantes para divulgarem o trabalho que estava sendo realizado, bem como que convidassem outras conhecidas, que tivessem interesse em se inteirarem das temáticas em discussão para comparecerem na palestra de encerramento desse primeiro ciclo de educação em saúde sexual, cuidados na gravidez e prevenção de gravidez precoce.

A terceira e última ação deste ciclo de educação em saúde foi uma palestra ministrada no dia 19 de novembro de 2019, com o tema: mudanças fisiológicas durante a gestação e amamentação. Nesse evento, aproveitamos o ensejo e fizemos a distribuição de panfletos educativos. Participaram nesta atividade um maior número de gestantes, desta vez contamos com 24 gestantes, estando 3 acompanhadas pelo esposo, uma acompanhada pela mãe e as demais sozinhas. Nos slides apresentados, utilizamos alguns arquivos de imagens retirados da internet, que mostraram a realidade das mudanças fisiológicas pelas quais as gestantes passam de acordo com o mês da gestação, bem como vídeos curtos de orientação sobre a importância e forma correta de amamentar o bebê.

As gestantes receberam atendimentos individualizados e sempre sendo ressaltada a importância da realização do pre-natal corretamente. Vale ressaltar que o trabalho de panfletagem, embora tenha sido realizado em dias estratégicos, nos dias das atividades, este não foi interrompido, uma vez que deixamos o material à disposição na unidade de saúde para ser socializado com as pessoas que demonstrarem interesse. É importante chamar atenção para o envolvimento de toda a equipe de saúde neste projeto, bem como os agentes comunitários de saúde (ACSs) foram instruídos na busca e sensibilização destas pacientes, além de que pretende-se que estas intervenções tornem-se rotina das atividades desta ESF.

5. DISCUSSÃO

Com o início da vida sexual precoce algumas adolescentes, por falta de orientação, prevenção e cuidados acabam tendo uma gravidez precoce indesejada e tem mais chances de engravidar novamente por motivos diversos (sociais, psicológicos, financeiros entre outros).

Por meio da observação das situações problemas na comunidade, chamou atenção o número de gestantes adolescentes na área adscrita a Estratégia de Saúde da Família da Vila Forquilha no Município de Tomé-Açu o que motivou a realização da intervenção nestas mulheres.

Segundo Cabral (2003) “a gravidez precoce é resultante da desinformação sobre os métodos contraceptivos e de que quanto mais precoce é a iniciação sexual, mais vulneráveis à concepção estarão as adolescentes.” E por isso nos diversos momentos de atendimentos, palestras e roda de conversa intentamos conseguir conscientizar várias adolescentes sobre as consequências de uma gravidez precoce, nos mais variados aspectos da vida humana. Nesse sentido, a apresentação de métodos contraceptivos depois da intervenção educativa, colaborou para o devido e frequente uso dos mesmos, bem como espera-se que reflita na redução da gravidez precoce, bem como do acometimento pelas infecções sexualmente transmissíveis.

Em contato com outras produções que abarcam o tema, como já explicitado na discussão teórica, confirma-se que diversos problemas de saúde relacionados a sexualidade e conseqüentemente à gravidez estão relacionados a falta de informação, situação socio-econômica fragilizada e por não terem acesso aos métodos contraceptivos (Domingos, 2010).

Ressalta-se que a nossa intenção é dar continuidade nessas estratégias de educação de saúde, reproduzindo esses três encontros a cada semestre do ano. Bem como continuar com a panfletagem continua, bem como manter a equipe de saúde coesa e atuante sobre o tema. Também, pretendemos continuar com a participação essencial e apoio dos agentes comunitários de saúde para a disseminação desses conhecimentos e informações nos lares que fazem as visitas regulares. Não vemos de outra forma, exceto por meio da educação e socialização das informações, diminuir o problema da gravidez precoce, que acarreta diversos fatores já elencados neste estudo.

Entendemos que as ações realizadas são de extrema relevância, acreditando que projetos semelhantes poderão ser desenvolvidos em outras áreas do município, nas quais a realidade de gestações na adolescência não se diferem da realidade de Vila Forquilha em Tomé-Açu. Reconhecemos, em todo o processo extrema relevância do Programa Mais Médicos no diagnóstico, educação, tratamento e prevenção de situações como a gravidez na adolescência, que proporciona diretamente melhor qualidade de vida para a população contemplada.

6. CONCLUSÃO

A ESF de Forquilha (Tomé-Açu-PA) percebeu a necessidade de se trabalhar com uma estratégia intervencionista a educação em saúde sexual e reprodutiva para garantir a eficiência e facilitar a participação de gestantes adolescentes, com o intuito de incluí-las no Programa de Planejamento Familiar. A programação das atividades na ESF demonstrou contar com a responsabilidade da equipe junto às gestantes adolescentes, nas mais diversas situações que precisam ser resolvidas ou melhoradas.

É sabido pelos profissionais da área da saúde a série de consequências que pode trazer a gravidez precoce e dentre tantas destacamos os problemas familiares que são gerados, a interrupção do ciclo natural da vida das jovens submetidas ao processo gestatório como trabalho estudos entre outros, dificuldade de inserção no mercado de trabalho por questões de preconceito e também legais em decorrência da licença maternidade, a dependência financeira que abarca a maior quantidade de casos, o preconceito da sociedade com base no padrão da moral vigente em relação a mulher que tem “produção independente”, até mesmo para constituir uma nova família. Estamos cientes que várias outras consequências aqui não mencionadas podem fazer parte desta lista, de acordo com a região, situação financeira, grau de escolaridade da família, medo, insegurança, momentos de desespero, sentimento de abandono, entre outras questões.

A orientação do modelo proposto na ESF, indica que a prestação de serviços deve privilegiar a atenção primária, bem como a integralização das ações no território definido, constituído como um desafio para diversos profissionais da saúde. Essa realidade ‘diferente’, muitas vezes, gerou momentos de apreensão levando-nos a uma profunda reflexão acerca do que fazer, como fazer e para quê fazer? Porém, aos poucos, à medida que fomos compreendendo melhor as gestantes adolescentes, suas percepções e, por meio das interações entre médico/pacientes fomos encorajados e nos tornamos otimistas em relação a continuidade deste projeto.

7. REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art266>. Acesso em: 12 fev. 2020.
- CABRAL CS. Contracepção e gravidez na adolescência na perspectiva de jovens pais de uma comunidade favelada do Rio de Janeiro. *Cad Saúde Pública*. 2003;19(Suppl 2):S283-S92.
- DEPRÁ, Aline Scolari *et al.* Gravidez na adolescência na Unidade de Saúde da Família. **R. Enferm. Cent. O. Min**, v.1, n.1, 59-69. 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.19175/recom.v0i0.25>. Acesso em: 16 nov. 2019.
- DOMINGOS, Andréa Couto. Gravidez na Adolescência: Enfrentamento na Estratégia de Saúde da Família. 2010. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/0299.pdf>. Acesso em novembro de 2019.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística | v4.3.41. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/tome-acu/panorama>. Acesso em: 12 nov. 2019.
- OLIVEIRA, R. C. (2008). Adolescência, gravidez e maternidade: A percepção de si e a relação com o trabalho. **Saúde e Sociedade**, 17(4), 93-102.
- OPAS Brasil. América Latina e Caribe têm a segunda taxa mais alta de gravidez na adolescência no mundo. 2018. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5604:america-latina-e-caribe-tem-a-segunda-taxa-mais-alta-de-gravidez-na-adolescencia-no-mundo&Itemid=820> Acesso em: 30 nov. 2019.
- RANGEL, D. L. O., & QUEIROZ, A. B. A. (2008). A representação social das adolescentes sobre a gravidez nessa etapa da vida. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, 12, 780-788.
- SANTOS, VANESSA SARDINHA DOS. "Gravidez na adolescência"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/biologia/gravidez-adolescencia.htm>. Acesso em 12 de fevereiro de 2020.